

WILLIAMSBURG

Director Redactor-Chefe—Augusta Múcia Vieira

A N O 2

Cuiabá, 16 de Outubro de 1949

N U M B E R 17

O Grêmio Lamartine Mendes: UM OLHAR ENTRE FLORES

José de Mesquita

Festejou, a 13 deste formoso outubro, "com as mais belas rosas da primavera", como disse Bilac, ao referir-se ao aparecimento de um novo livro de Alberto de Oliveira, o Gênio *Lamartine* Mendes o seu 2º aniversário. Afirmção brilhante e fecunda da vocação literária dos jovens cuiabanos, com Augusto Mario como dinâmico pioneiro, esta sociedade já se creditou ao nosso carinho e a nossa admiração, pelo muito que vem realizando a prol da cultura de nossa



Toxic Effects

Escrevaste-me queixosa,
pois não buceaste o dedinho...
— las collier uma rosa
e pra potesle p espicho...

Tem vaidade com os torres
Nãe ligas co seu peformi
São flores bem invejosa,
São flores que têm cãpua...

Atlio porcin que rindo
nãe deixa de ter o flor...
Jãe tem tanta sedugão!
Para me resar amor!

O novo imortal

Na noite do 12 de outubro, que t'ra-se o "sol-civil" para os noites da vida intelectual mangueense e Academia Mangueense de Letras, em São João, empresas na cadeia n. 12, que tem como patrono Antônio Claudio Soida, a ligara intelectual do brilhante poeta e jornalista Gabriel Vando do Barro; este "espírito curioso e inquieto", como disse acertadamente o velho Cláudio Lúcio.

doamente e academicamente Gertrude Leme.

TABOR

Gabriele Vandoni de Barros

(Não receber a visita de dois poetas)

Hosana! Glória a vós, Incolus do Infinito,
Quando juntos ardis nos umbrais desta casa:
Vêde como me alegro, e me ex-alto, e me agito!
É que dentro do peito o coração se abraça!

Que direi, que farei qua vus honre e compraza?
Puetas, heróis, irmãos, por sobre vós encontro.
Destraído mi pendão como se fora uma asa...
Sab o humilde doce celebrai vosso ritual

Como grata vos sou, — permiti que alto brade,
porque de vós provém a lirica riqueza
que é talento, perdão a espiritualidade!

Vestibulares do amor mestres da sutileza,
trazeis à minha angústia a essência da Verdade
e minha alma almeja no fugir da Beleza!

A posse do academico Dr. Gabriel Pandoni de Barros.

**Excerto do discurso pronunciado pelo Acadêmico
Gervásio Leite, quando recebeu em nome da
A. B. L. o ímortal anelgressense**

Sr. Gabriel Vandoni de Barros

Estamos certos que dareis à undécima nº 12, fundada sob a égide deste poeta, brilho necessário para torná-la cantada nesta Casa. Temos o direito do exigir logo de vós tanto aos méritos que engastam vosso espírito e os dotes de vossa privilegiada inteligência e, ainda, pela incansável dedicação com que vos impenhais no ofício das letras. Não nos credéis que esta Casa seja um remanso, aliado à tranquilidade das águas vos possa propiciar repouso. Aqui as vocações não fencem, nem é aquieta a decisão para o perfeição. Quem transpõem os umbrais desta Casa, se aceita a tarefa acadêmica vem para uma oficina, aqui aprendem — Dia a dia, a perfeição se assevera, os conceitos se aprofundam, a cultura se atualiza, o pensamento se privilegia e, por isso, aquela beteza, fugaz e colante que é o objetivo maior dos homens do intelecto, aqui nos batemos, solidamente pela elevação do nível cultural de nossa gente. Não aprendemos a recuar e

destarte, rece de estarmos com o mais fêretilis proble-
ma desta lura, caligação e infelz. Não nos angustia-
mos com a conciência nem nos oprime o cinto que o diabo nos
regala, não nos dá qas, p-nunçamos se demtem das res-
ponsabilidades da pensa e lutar em evete mundial. Um
lora, reen, des- e os refos despoados estarmos gentide
e participando das aflições e sofrimentos de pós guerra e,
agui na e-tanda, dos nos contrainamos entendendo vos
cordinalmente a essa luta para receber o vosso com-
pissio de que participamos. Com a nimo forte da decisão de
que estarmos possuidos e que se reduz, afinal, a um sim,
nos afirmamos, a futura e nçosa da inteligência.

Para vos mostrar que a Academia unanimemente participa da mesma admiração pela vossa obra, recolheu na fulgurante vuestroglia doetto Cera e mais obscuro do academico, aquele que não tem o privilegio de pertencer ao nobilissimo circulo de vossa (mizales) para vos estudar, pois desde quando vos saudou até aos mais intensos luminaires desta Companhia tendo vos admiramos pela alta qualidade de vosso talento e poro valuerissimo qualita de vossa arte.

le recebendo vos no pórtico desta arcopago frago-vos
os augúrios de todos, para que, proveitoso seja vossa
atividade em favor da cultura matogrossense.

Estamos nas mãos de Deus, não na dos nossos inimigos; por conseguinte continuemos marchando
SHAKESPEARE.



Casa Scire
-telo-

Olívio Cunha

Só! É o meu coração casa sem teto,
que o vento arrebatou, em rude sanial
nê-se oratório, ontem, de amor repleto
uma chuva de horror nêle se entranha.

Faz mais estrondo o desfazer do afeto
do que o desmoronar de uma montanha...
porque ainda fica o coração inquieto,
a bater, a pulsar de forma estranha!

Tremo em louca aflição que não sossega...
sinto o medo que segue a alma perdida...
e uma dor que de mim não se despega!

Não canto mais!... Meu sonho ela matou!...
sempre assim aconteceu a quem na vida
não foi ajudado e imensamente amou!

O nosso apareci-
mento e os inte-
lectuais brasileiros

Receife Pernambuco

Do sr. Narciso Rosa Matos, redator radiofônico de "Rádio Jornal", da capital pernambucana, o diretor deste jornal recebeu a seguinte carta:

Ramo, Sr.
Augusto Maria Vieira
M. D. Diretor de
Biblia Literária - Cuiald - M. T.
Cardinal sandaier

Digníssimo contrade de
Imprensa:

— He poucos dias recebi-
mos no Genêcio Dos Parna-
mões, Piquete e Revista da
Jornalística. Enviei um exemplar
do vosso jornalístico cultu-
ral "Fórmula Literária", não
sei porquem enviado, e re-
cebi o seguinte vosso prizer
que reputo vosso jornal a
perspectiva da alma des-
cruvendo metatranscendentes, bor-
bulhante de saber e de bon-
dade o espero que nunca
mais deixarei de receber um
exemplar desse periódico.
Vou beber o nectar e lou-
varei que emanou de vossas
estas pagas distintas, e su-
periores. Não deixarei de vos
sempre enviar um exem-
plar do vosso obra "Rêgo-
jornal" sempre que o ru-
bricar.

Como se há muito se liga-
do ao povo bom de Mato-
Grosso pela Associação de
Intercâmbio Cultural, do
Guiratinga, quero me iden-
tificar muito mais ainda pela
bela "Folha Literária" que
hoje abrogo e quero pouco
transmitir aos mato-grossen-
ses, e muito particularmente
aos euibancos, meu abraço
carinhoso!

Sem mais assuntos para o momento seu voo hoje é simples;

Norris Nova Scotia

Procuram "Folha Literária",
na Livraria e Papelaria
S. Terozinha (R\$ 1,00)

POESIA BORORO

SOLIMAR DE OLIVEIRA

As pessoas menos acostumadas à literatura, especialmente à poesia, dificilmente poderiam acreditar que uma geração ao nível de poetas, expressivos por demais dotados de invulgar talento de versar, floresceu, como nos Estados brasileiros, que mais se agigantaram na poesia, no plano literário, para muitos de nós, de Mato Grosso.

Isso porque, na nossa imigração provinciana, na nossa cultura muito do doméstico, raramente transportamos as flores da nossa cultura para as terras pelas contingências da vida, e, se também, vezes vastas, descombemos o que mais diretamente faz de nós próprios, como havemos de conhecer e manter as nossas relações com aqueles que, para nós, a primeira existência se não figura uma existência completa de finais e fantasias?

Assim com referência ao povo matogrossense que, para nós do sul, de São Paulo, poderá manter uma vida assombrosamente idílica em todos os setores da atividade humana, exceto intelectual, artística, poética. A fenda das selvas, dos índios, da barbárie, das pressões cruéis no mais obscuro latido da pátria, criou, para nós, do sul e de grande parte do centro do Brasil, um Mato Grosso completamente diferente de Mato Grosso que nos vem mostrar em recente obra um escritor bororo, o sr. Rubens Mendonça, que, assim, serviço inextinguível e valioso acaba de prestar ao seu povo e à sua terra. O Mato Grosso adiante agora desapareceu por completo, e nos aparece um Estado de Mato Grosso, aplicando em prosperidades físicas, grandiosas, belas, soberbas, em qualidades espirituais e fundamentais de força forte. E o Mato Grosso que cativou os braços e oira sua voz harmoniosa e oita os seus irmãos brasileiros, através da inteligência bem definida de seus filhos face Pólvora, grande tribuna de excepcionais recursos oratórios, D. Aquino Corrêa, poeta e grande, e o próprio General Cândido Rondon, para somente nos referirmos a estes, que outros ainda os possui o grande Estado e em bom número.

Do Estado de Mato Grosso,

inda que a muitos poetas isso pareça estranho, com o grande destemido com que o grande Rondon penetrou os adarzes e as pedras do planalto brasileiro, levando a cada povo que surgiu e a cada velha tribo em regiões indígenas a palavra da fé e da civilização, ergue-se, agora, uma plêiade de intelectuais e de poetas, que é como uma intensa chuva de estrelas que se vão distendendo e refulgindo pela literatura imortal da pátria, para seu entusiasmo e sua glória. Assim se nos figura esta formação poética matogrossense, que o destino dedutivo não dá de colar milhas novas, e de que tem pouco contra o fracasso, e que para mim foi prazer ler e meditar, sentir-lhe a vida e a seiva, toda a existência

"Garimpoiro a sonhar riquezas, fabulosas,
Eu parti a cantar uma alegre canção...
Se as vezes encontrei pedras maravilhosas,
Muitas vezes sofri atroz desilusão!

E, louco, e desviado, as pedras preciosas
Buscando examinar a sua perfeição,
Não encontrei sequer entre as mais suntuosas
Uma, a satisfazer minha ardente ambição...

E eu assim, a lutar, busco o verso perfeito,
O diamante sem jaca, a pedra sem defeito,
Carbonato gentil da minha inspiração...

Mas, só pude encontrar nos versos que componho
—Filhos da minha dor "Garimpos do meu Sonho",
Onde só pode haver "Cascalhos de Ilusão".

O ideal errar, dirigido assim por uma inspiração muito natural e espontânea, é o primeiro e mais tenaz de Galiano, o poeta bororo, especialmente nos que permanecem pela bela linguagem da poesia, do metro e da rima, clássica e grandiosa. E embora nos seus modernistas, como nos seus modernistas e apudistas, Gerardo Leite, Lobato Matos, Euzélio Mota, e alguns outros do mesmo porte, não faltam a ideia de poeta e a alta preocupação estética, temos de confessar que o, como vimos entre outros, o, intelectual brasileiro, a chamada antiga poesia, exerce todo o seu prestígio, não perdeu de maneira alguma

uma maior expressão, que não tem traduzido os nossos sentimentos, como a força credora da nossa própria terra. E' verdadeiramente encantadora e soberba a poesia bororo, que com delícia fomos conhecer mais um conjunto, cultuando dela, assim uma impressão mais completa do que antes poderíamos vislumbrar, através da obra opulenta de Rubens de Mendonça.

Nossos viciados na poesia bororo, muitos outros além de D. Aquino Corrêa, que o Brasil inteiro conhece, admira, e cultua com de seus mais altos valores intelectuais e artísticos, nos surgem os mercedários aureolados pela divina arte poética.

Verdes-meres beijando a asa-branca do sonho
Que vai, na rota azul de uma enxada bendita!
Os destellos suavis... Ao cárcere medonho
Desce... e a alma eleva a Deus pela crepúsculo infinito!

A Esperança... (E a patena onde o afeto deponho)
O erro poyda... a dor aplaca... o dor limita...
E a benção que, alivia o marinho tristoso...
O lampejo da fé que a pátria ressuscita...

A água santa que lava a cor negra das pragas...
A csmola que abre o céu da bemaventurança...
O naufrágio a lutar pela vida entre as vagas!

Mansuetude de Cristo—entre espinhos o lança!
A paciência de Job—sob o fogo das chagas...
(Al de nós, meu amor, se não fosse a esperança!)

E Palmiro Pimenta, de Colaba, poeta de requintes e sutilezas, ouvindo a Musa galante e decerto idônea no esplêndido soneto "Ófias de Amor", que nos parou um ófias completo de delicadezas no deserto em que vivemos

Preto à espera que a realidade aciera
Entre sonhos vivi por largos dias.
No acanhado de castas fantasias,
Crente do gozo que a ilusão cria,

Depois tirou-me a sorte as alegrias.
E do destino a mão perfida e amara;
Transformou-me a existência num Saara
Cheio de mágoas e de nostalgias.

Mas quando em meio do deserto a agresta
Aportava-me ao péto ca fortes laços,
Vieste ó eterna e cândida criatura

Como gula sublime dos meus passos,
Dar-me o encanto da tua formosura
E o supremo repouso dos teus braços.

E a filosofia paucista de Lamerline Mendes, também de Colaba, no soneto A Palmeira:

Olha a palmeira, a nós, cujo benito
Escolto fuste é já, tão alto, o cresco,
No despoje talvez, doudo, inaudito,
de noivar com o sol que resplandece.

Morde-lhe o pé a multidão repleta
das álvoreas anas, entre o granel;
e ela, moça e graciosa, até parece
um trapo unido a terra ao infinito.

Cresce, e a nada se enluta para a altura
galgar, e bebe sua nupça tonleira,
e abre a espata, abençoando a flor e o espinho.

Na sua aspiração grandiosa e pura,
homem, limita o exemplo da palmeira:
subir bastante, mas subir sozinho.

Conclui na 4.ª página.

Aqui, é D. Aquino Corrêa, que buscamos a uma publicação da Academia Brasileira, revelando sempre o "exímio homem de letras", no dizer de Afrânio Celso:

Aos pés do Mestre, que ela beija a lava,
Das seus olhos na límpida corrente.
Enxugam os, depois, na ooma lava,
Como um toalha de seda refrigerante;

Ap partir o alabastro, que levava,
E cujo aroma a envolve intimamente.
O coração a estuar como uma lava,
Transfigurada, extática, imponente;

A Magdeleine encarna bem, nessa hora...
A alma humana, que ao fim do vó errante
Pois quinquas dos ideais titonhos;

Despedida sem dó, chorando embora,
Sobre o altar da verdade, a eterna amante!
A âncora azul dos seus mais lindos sonhos!

Depois, é um poeta de primeira água, Otávio de Souza Cavali, aqui, que, embora nascido em Pernambuco, e sua eloquência denuncia, tem uma formação literária, quase toda ele do mundo torresco e misterioso da paisagem matogrossense, e que nos põe em delícia com uma definição de ESPERANÇA, revelando-se delicado e sutil:

MIGUEIS & CIA. LTDA.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO FLUVIAL QUE MANTÉM AS SEGUINTE LINHAS DE NAVEGAÇÃO

Corumbá—Porto Esperança com o último vapor "Fernandes Vieira"

Saídas de Corumbá todos os domingos levando os passageiros obrigados de Corumbá, o que viajarem pelo trem que parte seguido da linha de Porto Esperança, e todos os sábados levando os passageiros para o trem de sexta-feira.

O "Pecadora Vieira" chega de Porto Esperança todos os sábados e sábados recebendo passageiros que dirigem em Porto Esperança mesmo dia.

Corumbá—Porto Murtinho e vice versa—Duas viagens mensais.

Corumbá—Corumbá—saída o vapor semanalmente

Corumbá—Corumbá—saídas Corumbá todas as semanas.

A única Empresa que mantém serviço regular de transporte de passageiros e cargas para a Capital do Estado

AGENCIA—Rua 15 de Novembro, n. 1—CUIABÁ

Endereço: Rua 15 de Novembro, n. 1—CUIABÁ

MATRIZ: Rua Manoel Cavas, 52

Endereço: Rua 15 de Novembro, n. 1—CUIABÁ

Endereço: Rua 15 de Novembro, n. 1—CUIABÁ

Farmácia Globo

POVO CUIABANO!

Vai ao Médico e não procure comprar na

FARMÁCIA GLOBO

a farmácia que vende sempre mais barato porque vende mais barato.

Manipulação cuidadosa e precisa.

Farmacêutico responsável,

Antonio Monteiro de

Endereço: Rua 15 de Novembro, n. 1—CUIABÁ

Endereço: Rua 15 de Novembro, n. 1—CUIABÁ

Endereço: Rua 15 de Novembro, n. 1—CUIABÁ

Endereço: Rua 15 de Novembro, n. 1—CUIABÁ

Endereço: Rua 15 de Novembro, n. 1—CUIABÁ

Endereço: Rua 15 de Novembro, n. 1—CUIABÁ

Endereço: Rua 15 de Novembro, n. 1—CUIABÁ

Endereço: Rua 15 de Novembro, n. 1—CUIABÁ

Endereço: Rua 15 de Novembro, n. 1—CUIABÁ

Endereço: Rua 15 de Novembro, n. 1—CUIABÁ

Endereço: Rua 15 de Novembro, n. 1—CUIABÁ

Endereço: Rua 15 de Novembro, n. 1—CUIABÁ

Endereço: Rua 15 de Novembro, n. 1—CUIABÁ

Endereço: Rua 15 de Novembro, n. 1—CUIABÁ

Endereço: Rua 15 de Novembro, n. 1—CUIABÁ

Endereço: Rua 15 de Novembro, n. 1—CUIABÁ

